

CNA SENAR

Campo Futuro

ATIVOS DE CAMPO | CANA-DE-AÇÚCAR — FORNECEDORES | SAFRA 2026/27

Insumos, Diesel e ATR: A Margem dos Fornecedores

Análise dos Painéis Campo Futuro 2025 e 2026 — Cana-de-Açúcar

---

Monitoramento econômico e gerencial das principais cadeias produtivas do agronegócio brasileiro.

Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil · Serviço Nacional de Aprendizagem Rural.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Safra 2026/27: Paradoxo do Fornecedor de Cana-de-Açúcar

Os painéis do Projeto Campo Futuro mostram que em 2026, o preço do diesel subiu na maior parte das regiões produtoras, enquanto o preço dos Açúcares Totais Recuperáveis (ATR) recuou em todas elas. O custo com insumos por hectare apresentou redução, porém houve aumento na quantidade de cana necessária para cobrir essa despesa. O resultado é um **efeito tesoura sobre as margens do fornecedor**, que exige gestão mais rigorosa de compras, contratos e eficiência operacional.

A safra 2026/27 começou no Centro-Sul com um paradoxo: a expectativa de mais matéria-prima no campo, mas de menor valor por unidade entregue. Soma-se a esse quadro a influência do fenômeno El Niño, que tem provocado chuvas frequentes, reduzindo as janelas de colheita e levando parte relevante dos canaviais a ser bisada — adiando receita e pressionando o fluxo de caixa. O etanol de milho avança sobre o mercado de biocombustíveis e o açúcar enfrenta um ambiente internacional de maior oferta e preços mais moderados.

Efeito Tesoura

Diesel em alta e ATR em queda simultânea comprimem a margem do fornecedor de cana em todas as regiões produtoras.

Cana Bisada e Fluxo de Caixa

Chuvas frequentes do El Niño reduzem janelas de colheita, levando à bisagem dos canaviais e adiando receitas para o fornecedor.

Ambiente de Preços

Etanol de milho em expansão e açúcar com maior oferta internacional pressionam a remuneração via ATR ao produtor de cana.

DADOS CAMPO FUTURO

O Poder de Compra da Cana: Relações de Troca Deterioradas

Entre os levantamentos de 2025 e de 2026, o preço médio do ATR recuou de **R$ 1,25 para R$ 1,05 por quilograma**, queda de 16,3%. No mesmo período, o diesel informado pelos produtores subiu de **R$ 5,96 para R$ 6,67 por litro**, alta de 11,8%. Em 2025, eram necessários **4,8 kg de ATR** para adquirir um litro de diesel; em 2026, essa relação passou para **6,4 kg**, um aumento de 33%. No caso dos insumos da soqueira, apesar da redução dos gastos por hectare, o volume de cana necessário para custeá-los aumentou de 15,7 para 17,3 toneladas.

-16,3%

Queda do ATR

O preço médio do ATR recuou de R$ 1,25/kg em 2025 para R$ 1,05/kg em 2026, reduzindo diretamente a receita do fornecedor.

+11,8%

Alta do Diesel

O preço médio do diesel subiu de R$ 5,96/L em 2025 para R$ 6,67/L em 2026, pressionando os custos operacionais.

+33%

Relação ATR/Diesel

A quantidade de ATR necessária para adquirir um litro de diesel passou de 4,8 kg para 6,4 kg entre 2025 e 2026.

17,3 t

Cana para Insumos/ha

Toneladas de cana necessárias por hectare para custear os insumos da soqueira em 2026, ante 15,7 t em 2025.

Nos 15 painéis de 2026, o **custo total médio foi de R$ 179,52 por tonelada**, frente a uma **receita média de R$ 136,67**, e 14 praças registraram prejuízo econômico. Os dados a seguir decompõem esse quadro em três variáveis levantadas nos painéis: o preço do diesel, o preço do ATR e o custo com insumos.

PREÇO DO DIESEL

Preço do Diesel nos Painéis de 2025 e 2026 (R$/L)

O preço médio do diesel informado nos painéis passou de **R$ 5,93/L em 2025** para **R$ 6,54/L em 2026**, alta de 11,8%. As maiores altas ocorreram em **Mato Grosso (24%, para R$ 7,20/L)**, **Minas Gerais (22%, para R$ 6,45/L)** e **São Paulo (14%, para R$ 7,06/L)**. Goiás subiu 13%, o Nordeste 7% e o Paraná 5%. **Mato Grosso do Sul foi a única região com queda (-11%, para R$ 5,60/L)**: em Nova Alvorada do Sul, o painel de 2026 registrou, em sua maioria, o fornecimento de diesel pelas próprias usinas com condições contratuais mais favoráveis.

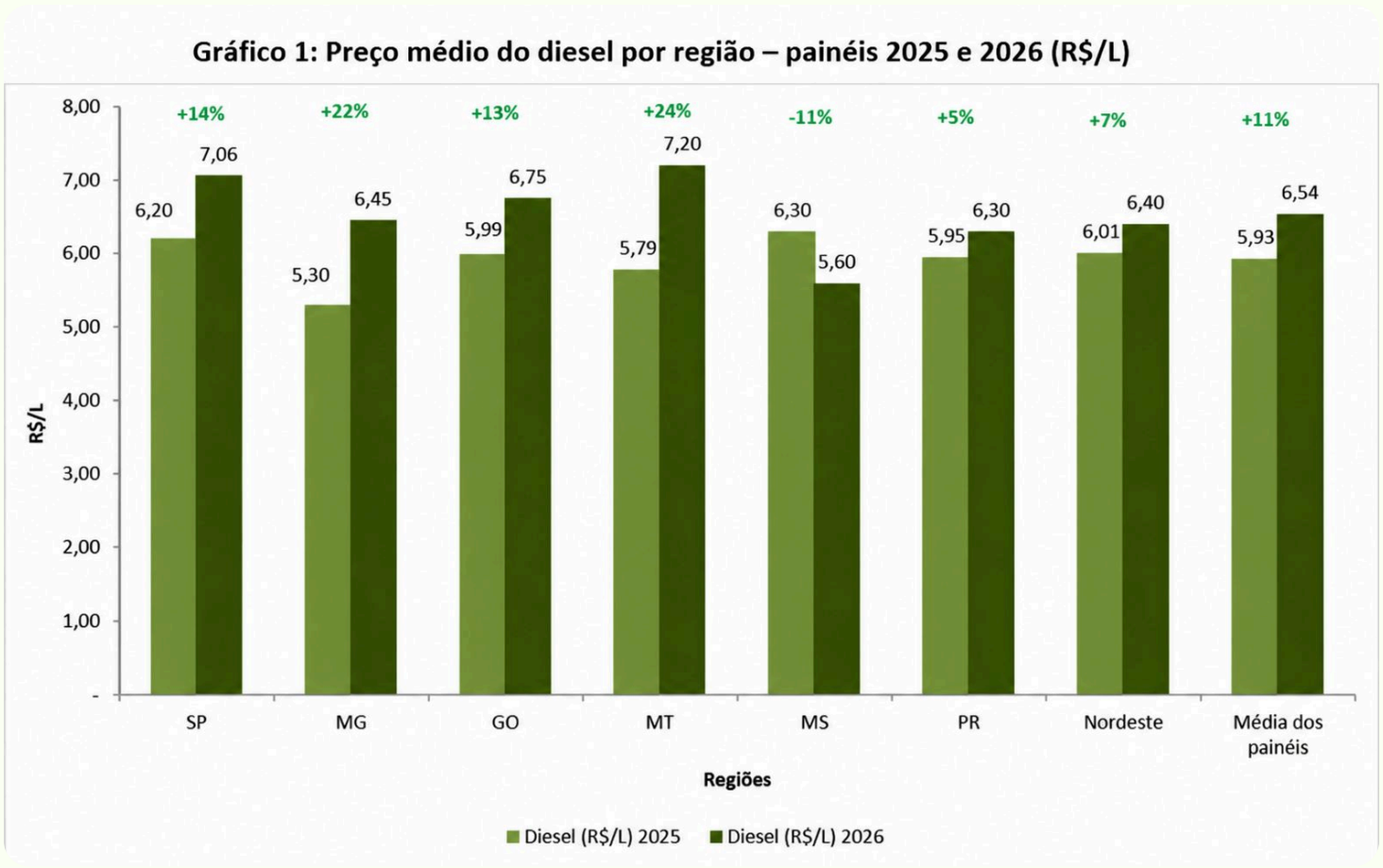
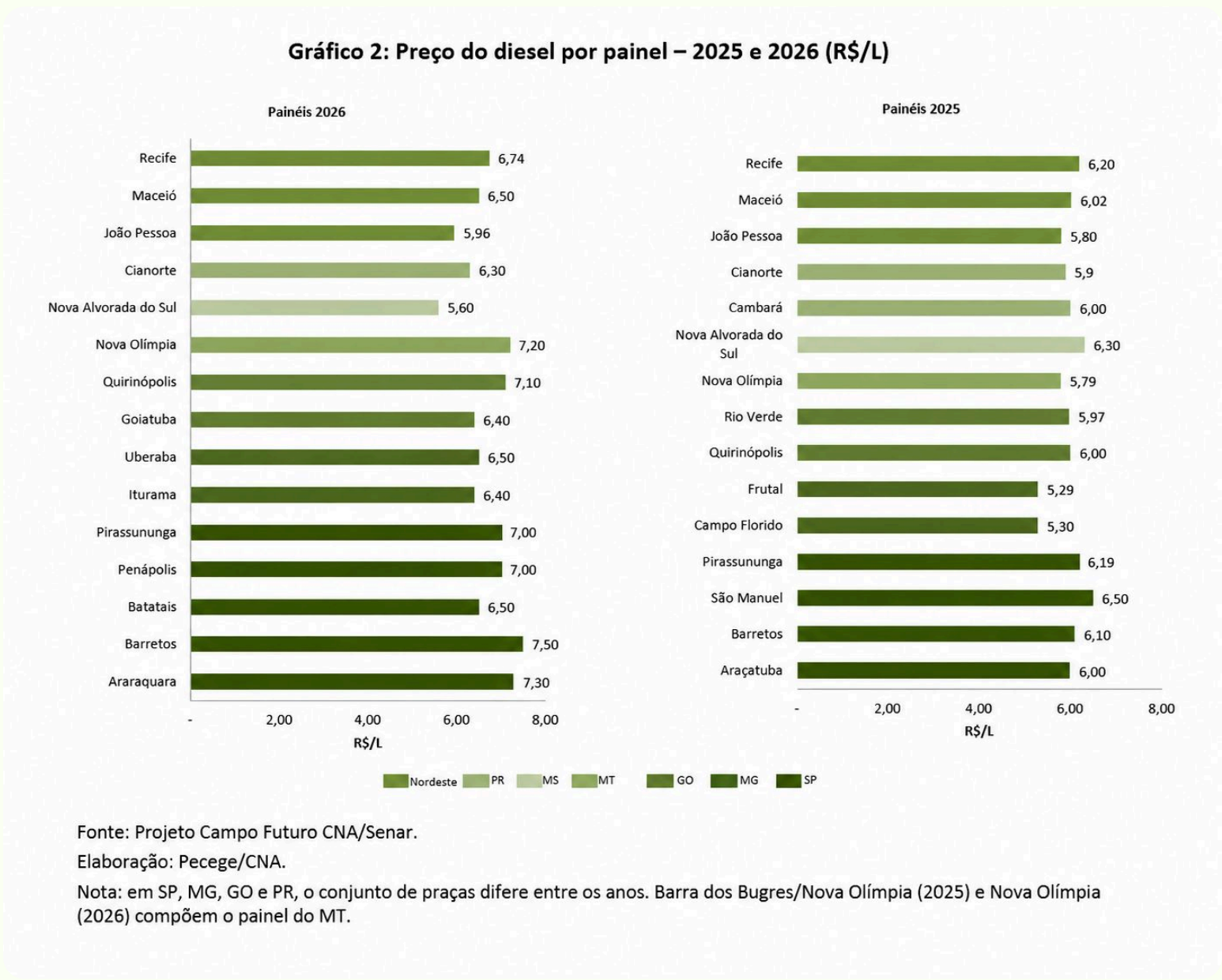


Gráfico 1. Preço médio do diesel por região — painéis 2025 e 2026 (R$/L)
Fonte: Projeto Campo Futuro CNA/Senar. Elaboração: Pecege/CNA.
Nota: valores nominais informados na data de cada painel; o percentual acima das barras indica a variação entre 2025 e 2026.

Em São Paulo, os valores de 2026 se concentraram entre R$ 6,50/L (Batatais) e R$ 7,50/L (Barretos), iguais ou superiores ao maior valor paulista de 2025 (R$ 6,50/L, em São Manuel). A comparação mostra ainda que o **canal de aquisição influencia o preço pago**: distribuidoras, cooperativas, postos e usinas aparecem como fornecedores nos painéis, e as condições comerciais variam entre eles.



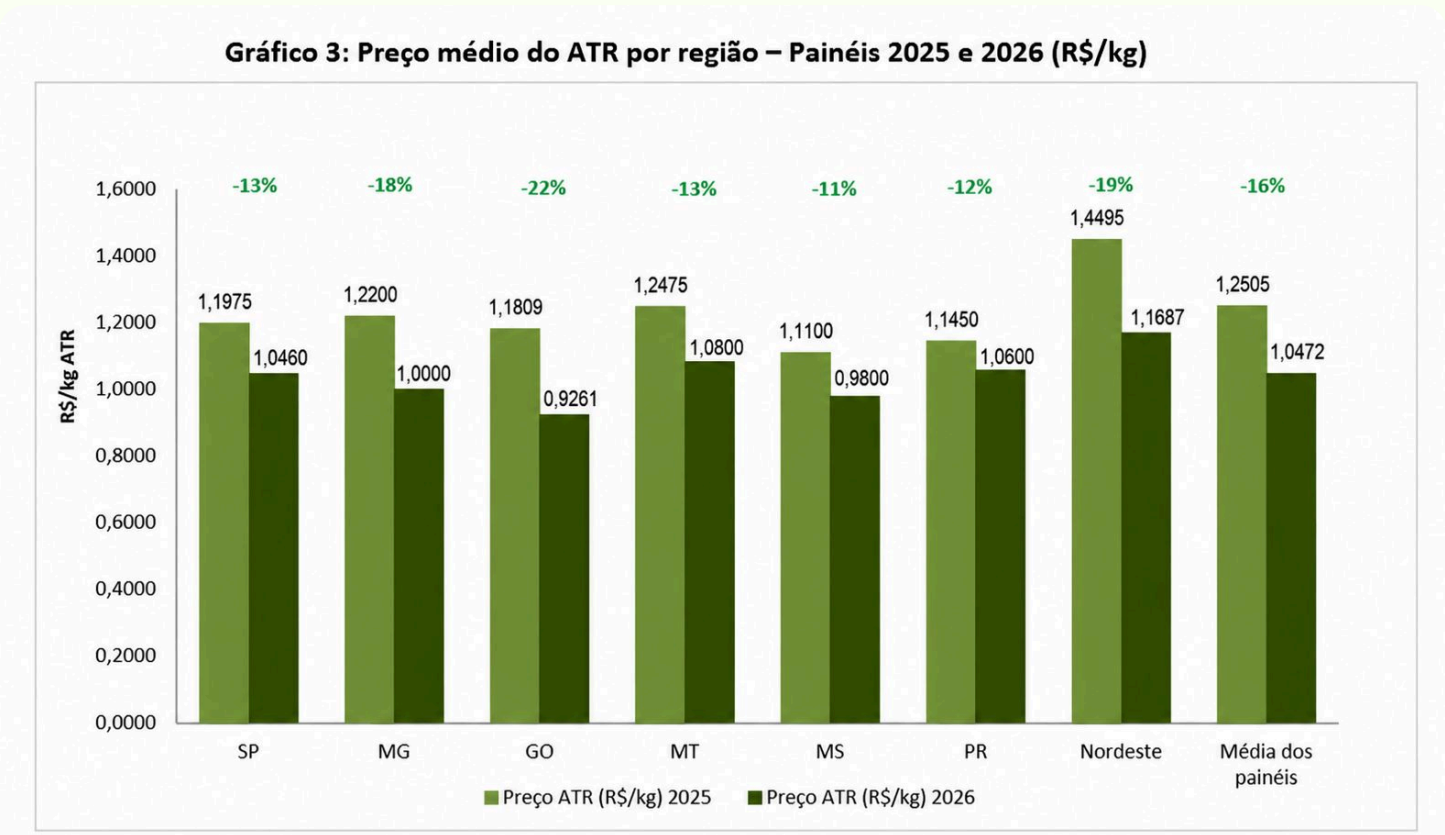
Fonte: Projeto Campo Futuro CNA/Senar.
Elaboração: Pecege/CNA.
Nota: em SP, MG, GO e PR, o conjunto de praças difere entre os anos. Barra dos Bugres/Nova Olímpia (2025) e Nova Olímpia (2026) compõem o painel do MT.

Gráfico 2. Preço do diesel por painel — 2025 e 2026 (R$/L)
Fonte: Projeto Campo Futuro CNA/Senar. Elaboração: Pecege/CNA.
Nota: em SP, MG, GO e PR, o conjunto de praças difere entre os anos. Barra dos Bugres/Nova Olímpia (2025) e Nova Olímpia (2026) compõem o painel de MT.

⚠ PREÇO DO ATR

Queda do ATR em Todas as Regiões — Painéis 2025 e 2026 (R$/kg)

Em sentido oposto ao do diesel, o preço do ATR recuou em **todas as regiões**. A média dos painéis passou de **R$ 1,2505/kg em 2025** para **R$ 1,0472/kg em 2026**, queda de 16,3%. As maiores reduções ocorreram em **Goiás (-21,6%, para R$ 0,9261/kg)**, no **Nordeste (-19,4%)** e em **Minas Gerais (-18,0%)**. O Nordeste mantém o maior preço do ATR entre as regiões (R$ 1,1687/kg), enquanto Goiás registra o menor, com destaque para Quirinópolis (R$ 0,9261/kg).



Fonte: Projeto Campo Futuro CNA/Senar.
Elaboração: Pecege/CNA.

Gráfico 3. Preço médio do ATR por região — Painéis 2025 e 2026 (R$/kg)
Fonte: Projeto Campo Futuro CNA/Senar. Elaboração: Pecege/CNA.

A queda do preço do ATR é o **principal determinante da redução da receita do fornecedor** entre os dois anos. Nas praças acompanhadas em 2025 e em 2026, a receita por tonelada recuou, em média, 16%, enquanto o custo total permaneceu praticamente estável. O comportamento é coerente com o ambiente de preços mais moderados de açúcar e etanol, uma vez que o ATR remunera o fornecedor com base nos preços obtidos pelas unidades com esses produtos.

Goiás — Maior Queda (-21,6%)

Quirinópolis registrou o menor preço do ATR (R$ 0,9261/kg). O diesel subiu 18% e o ATR caiu 24%: a quantidade de ATR para comprar 1L de diesel passou de 5,08 kg para 7,87 kg (+55%).

Nordeste — Maior Preço (R$ 1,1687/kg)

Apesar do maior preço do ATR entre as regiões, o Nordeste registrou queda expressiva de -19,4%, com Recife (-22%) e Maceió (-19%) entre as maiores reduções.

Perda de Receita de Origem Sistêmica

A queda do ATR em todas as praças reforça que a perda de receita está ligada à formação de preços do açúcar e do etanol, e não a fatores locais isolados.

CUSTO COM INSUMOS

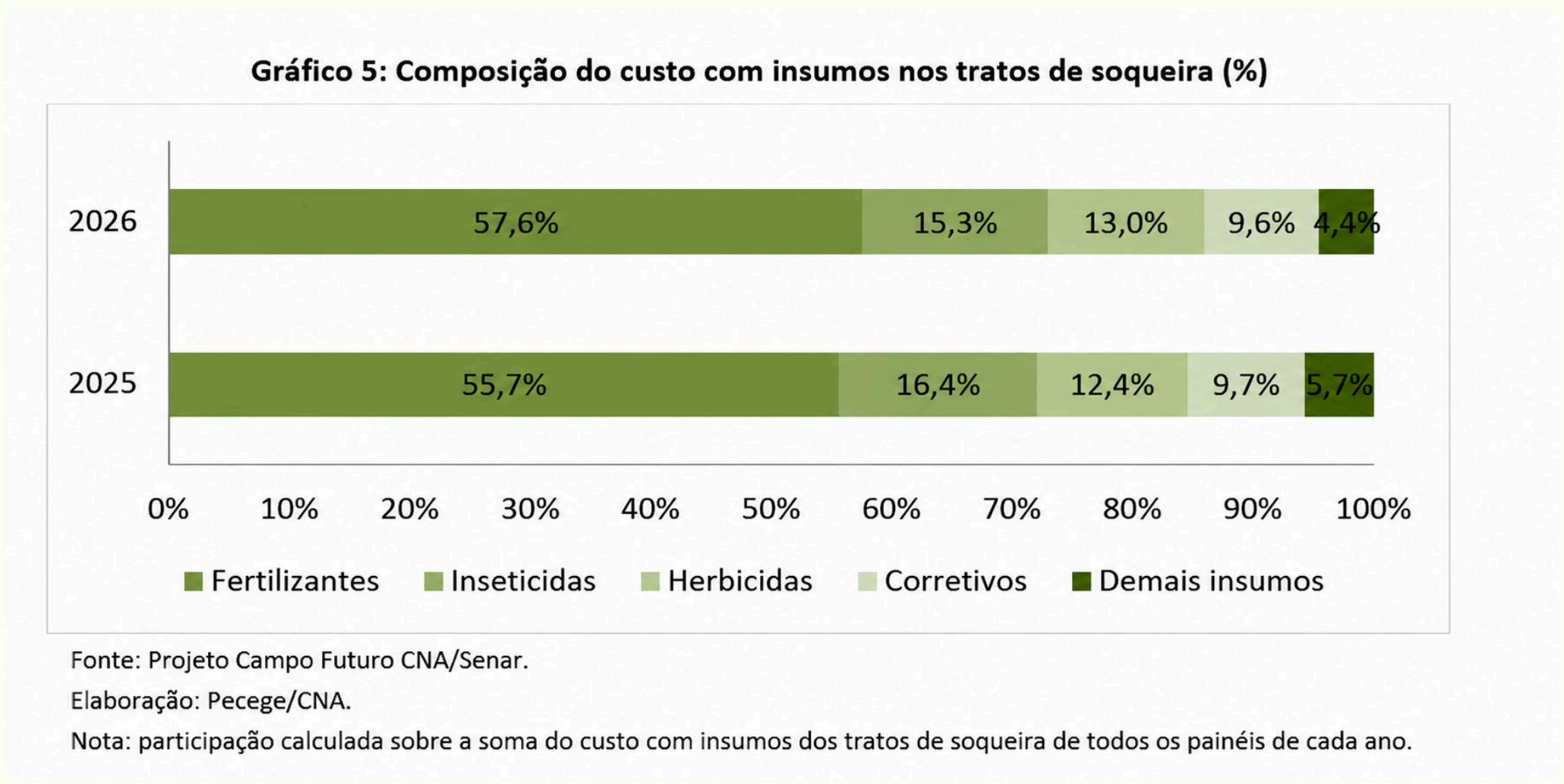
Custo com Insumos nos Tratos de Soqueira — 2025 e 2026 (R$/ha)

Os tratos de soqueira concentram o uso anual de insumos no canavial em produção. O custo médio com insumos nessa operação passou de **R$ 2.552/ha em 2025** para **R$ 2.301/ha em 2026**, redução de 9,8%. A queda ocorreu em todas as regiões, com maior intensidade em **Minas Gerais (-18,3%)** e no **Paraná (-15,6%)**. O Nordeste apresenta o menor dispêndio por hectare (R$ 1.636/ha), compatível com os pacotes tecnológicos e as produtividades da região.



Gráfico 4. Custo com insumos nos tratos de soqueira por região — painéis 2025 e 2026 (R$/ha)
Fonte: Projeto Campo Futuro CNA/Senar. Elaboração: Pecege/CNA.
Nota: o custo com insumos resulta da quantidade aplicada multiplicada pelo preço; as variações refletem tanto preço quanto dose.

A redução do dispêndio por hectare **não significa, necessariamente, insumos mais baratos**. Parte da queda pode refletir ajustes no pacote tecnológico adotados pelos produtores diante da menor remuneração da cana. Os **fertilizantes seguem como o principal componente**, com participação de 55,7% em 2025 e 57,6% em 2026 no custo com insumos da soqueira.



Fonte: Projeto Campo Futuro CNA/Senar.
Elaboração: Pecege/CNA.
Nota: participação calculada sobre a soma do custo com insumos dos tratos de soqueira de todos os painéis de cada ano.

Gráfico 5. Composição do custo com insumos nos tratos de soqueira (%)
Fonte: Projeto Campo Futuro CNA/Senar. Elaboração: Pecege/CNA.
Nota: participação calculada sobre a soma do custo com insumos dos tratos de soqueira de todos os painéis de cada ano.

A elevada concentração em fertilizantes torna o custo de manutenção do canavial especialmente exposto ao câmbio e aos preços internacionais. Reduções de dose para conter desembolsos tendem a afetar a produtividade e a longevidade do canavial nas safras seguintes, o que exige que eventuais ajustes sejam **tecnicamente fundamentados**, com apoio de análise de solo e do histórico de produção de cada talhão.

ANÁLISE REGIONAL

Variação Regional: Diesel, ATR e Insumos da Soqueira por Praça (2025–2026)

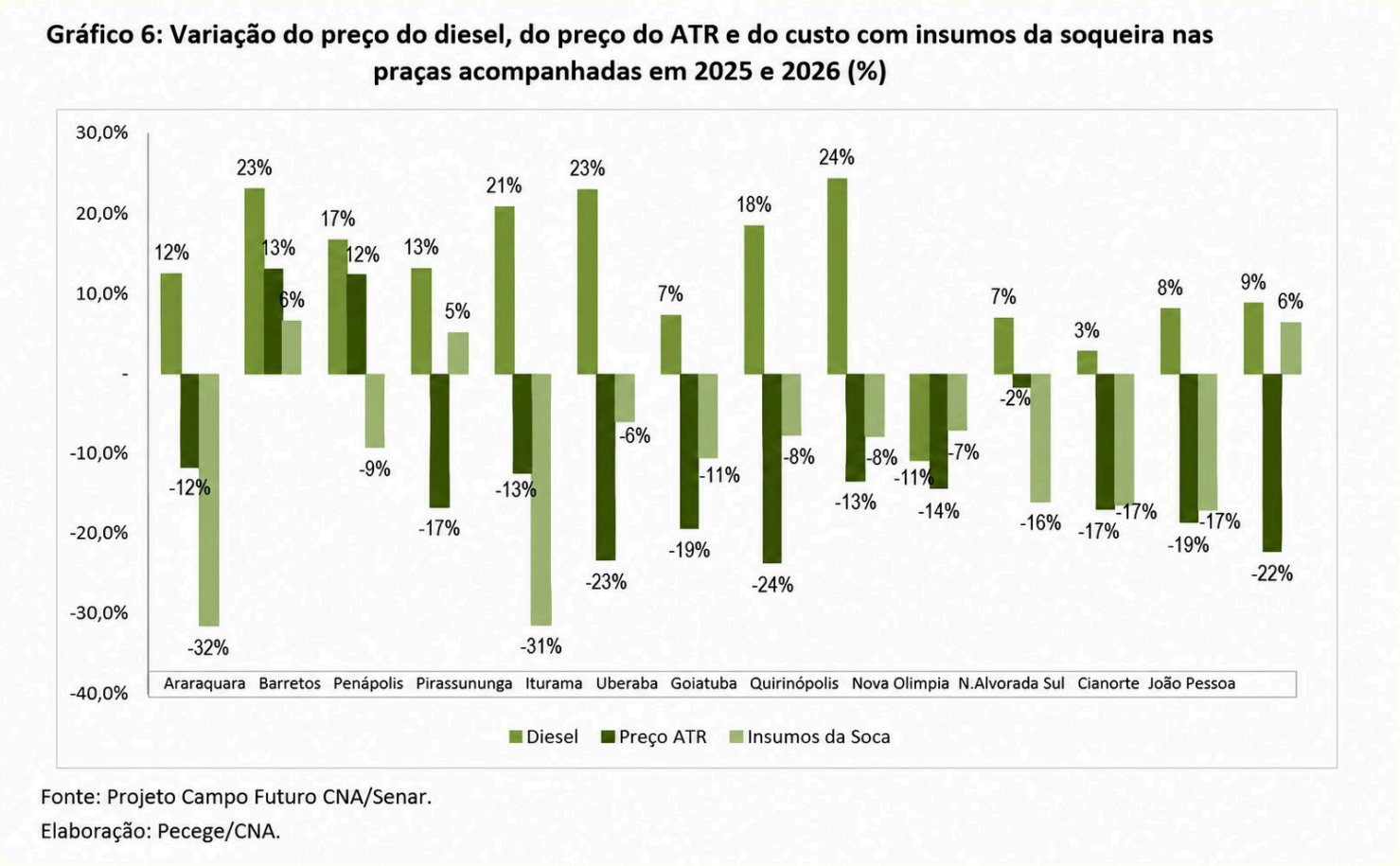


Gráfico 6. Variação do preço do diesel, do preço do ATR e do custo com insumos da soqueira nas praças acompanhadas em 2025 e 2026 (%)
Fonte: Projeto Campo Futuro CNA/Senar. Elaboração: Pecege/CNA.

Diesel em Alta Quase Generalizada

Sete das oito praças registraram aumento no diesel, com destaque para Nova Olímpia (+24%), Barretos (+23%) e Quirinópolis (+18%). Única exceção: Nova Alvorada do Sul (-11%), com fornecimento pelas próprias usinas.

ATR em Queda em Todas as Praças

Variação entre -11% (Barretos) e -24% (Quirinópolis), com Recife (-22%) e Maceió (-19%) entre as quedas mais fortes, confirmando origem sistêmica na formação de preços de açúcar e etanol.

Insumos com Comportamento Misto

Custo por hectare caiu em cinco praças (reduções mais expressivas em Maceió e João Pessoa, -17% cada), mas subiu em Barretos (+6%), Recife (+6%) e Pirassununga (+5%).

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Efeito Tesoura e Caminhos para Preservar as Margens do Fornecedor

A comparação dos painéis do Projeto Campo Futuro de 2025 e 2026 evidencia um **efeito tesoura sobre o fornecedor de cana-de-açúcar**: o preço médio do diesel subiu 11,8%, enquanto o preço médio do ATR caiu 16,3%. Em consequência, a quantidade de ATR necessária para adquirir um litro de diesel aumentou 33,4%, de 4,80 para 6,41 kg. O custo com insumos dos tratos de soqueira recuou 9,8% por hectare, mas passou a exigir 17,3 t de cana por hectare para ser pago, ante 15,7 t em 2025.

> *"A deterioração das margens decorre, sobretudo, da menor remuneração da matéria-prima, e não de um aumento generalizado dos custos. A manutenção de um ambiente de oferta elevada de açúcar e etanol recomenda cautela no planejamento financeiro e acompanhamento permanente dos cenários de preços."*

Monitorar as Relações de Troca

Acompanhar sistematicamente as relações entre ATR, diesel e insumos para antecipar pressões sobre a margem.

Planejar Compras com Antecedência

Planejar aquisições de fertilizantes e combustível com antecedência e, sempre que possível, de forma coletiva para obter melhores condições comerciais.

Revisar Contratos de CCT e Insumos

Rever contratos de fornecimento de cana (CCT) e de insumos para assegurar condições que reflitam o cenário atual de custos e remuneração.

Buscar Eficiência sem Comprometer o Canavial

Otimizar uso de insumos com base em análise de solo e histórico de produção, além de aproveitar receitas complementares como os Créditos de Descarbonização (CBIOs).

Informações Institucionais

Realização

- **Projeto Campo Futuro**
- **CNA** – Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil
- **Senar** – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

Cadeia Produtiva

- Cana-de-Açúcar — Fornecedores

Referência

- Levantamentos Campo Futuro 2025 e 2026
- Safra 2026/27

Uso e Reprodução

Reprodução permitida desde que citada a fonte: Projeto Campo Futuro – CNA/Senar.

Parceiros:

CNA SENAR

CONSULTORIA E PROJETOS pecege